

Montagem da estação de transferência de calor solar **SÜS-50-HE / SÜS-90-HE**



- Montagem
- Colocação em funcionamento
- Manutenção



Art. Nr.: 25495

P40-PT

Reserva-se o direito a alterações técnicas
05.13 / 25495-2a

Índice

1	Informação sobre o manual	3
2	Instruções de segurança	4
3	Áreas de aplicação	5
4	Fornecimento	6
5	Montagem	7
5.1	Estação solar.....	7
5.2	Grupo de segurança	7
5.3	Vaso de expansão de membrana	8
5.4	Ligação hidráulica.....	9
5.5	Ligação eléctrica.....	9
5.5.1	Observações gerais	9
5.5.2	Cabos para sensores e controlo.....	10
5.5.3	Alimentação com tensão eléctrica	10
5.6	Trabalhos finais.....	11
6	Colocação em funcionamento	12
6.1	Encher e lavar	12
6.1.1	Lado secundário (lado do depósito).....	12
6.1.2	Lado primário (lado do colector).....	13
6.2	Purgar o ar.....	13
6.3	Colocação em funcionamento e teste de pressão	14
6.4	Ajustes básicos	14
7	Manutenção	18
8	Informações técnicas	19
8.1	Informação técnica.....	19
8.2	Dimensões de ligação	20
8.3	Perda de pressão SÜS-50-HE.....	21
8.4	Perda de pressão SÜS-90-HE.....	22
9	Anexo	23
9.1	Esquema de instalação	23
9.2	Acessórios	23
10	Índice	25

1 Informação sobre o manual

Este manual é dirigido a si, técnico especializado de uma empresa de instalação. Aqui, pode encontrar as informações necessárias para a montagem, colocação em funcionamento e manutenção da instalação.

Para a posterior consulta, é favor guardar o manual de instruções perto da instalação.

Para assegurar uma instalação correcta e segura, recomenda-se a participação num curso de formação da Solvis.

Visto que estamos sempre interessados em melhorar a nossa documentação técnica, agradecemos qualquer tipo de sugestão ou feedback.

Copyright

Todo o teor desta documentação está protegido pela lei sobre os direitos de autor. Sem o nosso consentimento prévio, qualquer utilização que vá além das limitações rígidas da lei sobre os direitos de autor é inadmissível e punível por lei. Estas disposições aplicam-se particularmente à reprodução, tradução, gravação em microfilme, bem como à memorização e ao processamento por meios electrónicos. © SOLVIS GmbH, Braunschweig.

Em www.solvis.com encontra uma lista dos nossos representantes internacionais.

Por favor, tenha em consideração que reservamos os números de telefone para os técnicos de instalação.

As entidades operadoras interessadas devem contactar o seu técnico de instalação.

Utilização deste manual de instruções

Documentação complementar

Documentação fornecida, ver → cap. „Fornecimento“, pág. 6.

Este manual inclui referência a documentação adicional que, eventualmente, terá também que ser considerada:

- Manual de instruções para o utilizador da instalação (L30, L31, H31, P30 ou P32)
- Manual de instruções para o instalador (L35, L36, H36, P31 ou P33)
- Manual de montagem do sistema no qual a estação de transferência de calor solar vai ser montada (F20, G30, M20, H20, H52 ou P20).
- Esquemas de instalação para SolvisVital 3 (P38)

Símbolos utilizados



PERIGO

Perigo eminente que leva a ferimentos graves e morte.



ATENÇÃO

Perigo que leva a ferimentos graves.



CUIDADO

Perigo que pode levar a ferimentos ligeiros ou médios.



ATENÇÃO

Perigo de danificação do aparelho ou da instalação.



Informações e observações úteis para simplificar o trabalho.



Mudança de documentação com indicação deve ser consultada outra documentação.



Conselho para poupar energia com informações úteis que o ajudarão a economizar energia. Isso possibilita reduzir os custos e preservar o meio ambiente.

2 Instruções de segurança

Antes de iniciar a instalação do sistema, familiarize-se com as instruções de segurança apresentadas. Estas informações ajudarão a evitar situações que possam por em risco a sua própria segurança.

 Durante a instalação, devem ser sempre observados e cumpridos os regulamentos de segurança e de prevenção de acidentes



PERIGO

Comportamento em caso de perigo de incêndio

- Desligar imediatamente o interruptor de emergência do aquecimento.
- Fechar a alimentação de combustível.
- Preparar um extintor adequado.



ATENÇÃO

Regulamentações nacionais

As determinações e regulamentações nacionais podem variar de país para país e de região para região.

- Estas devem ser sempre observadas e respeitadas para garantir um funcionamento sem falhas e seguro dos aparelhos e do sistema.
- Se as normas e regulamentos especiais não são válidos no país de instalação, estes devem ser substituídos pelas normas e regulamentações em vigor no país.



CUIDADO

A considerar durante a instalação

- O aparelho não é apropriado para áreas com risco de explosão.
- Instalar o aparelho unicamente em recintos secos.
- Não montar sobre pisos inflamáveis.



ATENÇÃO

Observar as instruções

A Solvis não se responsabiliza por danos causados em consequência da não observação das informações apresentadas nestas instruções.

- Leia o manual de instruções antes da instalação e utilização do aparelho.
- Em caso de dúvidas ou problemas, contacte o departamento técnico de vendas da Solvis.



ATENÇÃO

Evitar impurezas

- Manter a instalação e os aparelhos livres de água, óleo, gordura, solventes, pó, objectos estranhos, vapores agressivos e outras impurezas.
- Durante a montagem e trabalhos no sistema, proteger a instalação e os aparelhos contra a infiltração de impurezas através da instalação de tampas adequadas.



ATENÇÃO

Observar as condições climáticas do ambiente

Possível anomalia ou avaria na instalação.

- Evitar temperaturas ambiente fora da gama de temperaturas permitida de 0 °C até +50 °C.
- Evitar a condensação por orvalho e ultrapassagem da humidade relativa do ar de 75% em média anual (a curto prazo até 95%).



ATENÇÃO

Não realizar modificações no aparelho

Caso contrário, não é possível garantir o funcionamento sem problemas do aparelho.

- Não é permitido realizar modificações nos componentes do aparelho.
- Utilize sempre peças de reposição originais.



ATENÇÃO

Observar se existem danos

Reguladores, cabos, bombas ou válvulas danificados podem levar a danos ainda maiores no sistema.

- Não coloque o sistema/aparelho em funcionamento se forem constatados danos visíveis em componentes do sistemas ou no aparelho.

Exclusão de responsabilidade

A Solvis não assume qualquer responsabilidade por danos no aparelho, bem como por posteriores danos daí resultantes, se:

- A instalação e primeira colocação em funcionamento não tiverem sido realizadas e aprovadas por uma empresa especializada reconhecida pela Solvis.
- A instalação for usada incorrectamente ou para fins diferentes aos previstos
- Não tiver sido realizada a manutenção obrigatória.
- As manutenções, alterações ou reparações no sistema de aquecimento não tiverem sido realizadas por um técnico especializado.

Utilização para os fins previstos

Os aparelhos e componentes da instalação deste sistema destinam-se exclusivamente para fins de aquecimento na área das temperaturas baixas e preparação de água quente sanitária, de acordo com as informações apresentadas neste manual de instruções.

Qualquer utilização da instalação, que não seja exclusivamente para estes fins, não é autorizada. Em cada caso individual, terá de ser solicitado um consentimento prévio e por escrito por parte da Solvis especificamente adaptado ao caso em questão.

Observar os seguintes regulamentos.

- DIN EN 12828 Sistemas de aquecimento em edifícios
- DIN EN 12977 Instalações térmicas solares
- DIN 4807 Vasos de expansão
- DWA A 115 Instruções referentes à efluência de água usada

3 Áreas de aplicação

As estações de transferência de calor solar SÜS-50-HE e SÜS-90-HE foram concebidas para serem integradas em **estações solares Matched Flow** com colectores planos SolvisFera standard ou SolvisFera diagonal com uma superfície colectora até aprox. 20 - 50 m² ou 50 - 90 m².

Como estações completas, as estações solares são utilizadas para a transferência do calor para sistemas de grandes dimensões SolvisVital 3 ou sistemas SolvisDirekt 3, SolvisMax Pur e Solo equipados com o sistema de regulação SolvisControl 2.

Ambas as bombas de alta eficácia utilizadas reduzem substancialmente a demanda de energia eléctrica em relação às bombas standard.

As estações de transferência de calor solares têm uma forma compacta, ocupam pouco espaço e a sua instalação é fácil e rápida.

4 Fornecimento

Circuito primário

para bombagem do líquido solar entre o colector e o permutador de placas de contracorrente, composto por:

Circuito solar de ida (lado dos colectores)

- Conexão por anel roscado de aperto, 22 mm
- Válvula esférica com freio de gravidade ajustável e termómetro
- Recolha de ar com purgador manual
- Sensor térmico de ida
- Torneira KFE com luva e tampa de mangueira.

Circuito solar de retorno (lado dos colectores)

- Purgador manual
- Medidor de débito
- Bomba, Wilo Stratos PARA 15 / 1 - 11,5 (SÜS-90-HE: Wilo Stratos PARA 25 / 1 - 11)
- Válvula esférica com freio de gravidade ajustável e termómetro
- Manómetro (até 6 bar)
- Conector de ¾" para vaso de expansão de membrana
- Válvula de segurança solar de 6 bar
- Torneira KFE com luva e tampa de mangueira
- Conexão por anel roscado de aperto, 22 mm.

Permutador de placas de contracorrente

IC25Hx30 (SÜS-90-HE: IC25x50), para transmissão do calor solar para o depósito de acumulação. Em aço inoxidável 1.4401, soldado com cobre.

Circuito secundário

para carregar o depósito de acumulação estratificado SolvisStrato ou SolvisMax, composto por:

Circuito ida (do lado do depósito)

- Sensor térmico de ida
- Torneira KFE com luva e tampa de mangueira
- Válvula de segurança de 8 bar
- Válvula esférica com freio de gravidade ajustável e termómetro
- Conexão por anel roscado de aperto, 22 mm.

Circuito de retorno (do lado do depósito)

- Conexão por anel roscado de aperto, 22 mm
- Válvula esférica com termómetro
- Bomba, Wilo Stratos PARA 15 / 1 - 7 (SÜS-90-HE: Wilo Stratos PARA 25 / 1 - 7)
- Medidor de débito
- Sensor do caudal volumétrico

- Sensor térmico de retorno
- Purgador manual.

Acessórios de montagem

- Estação, completamente isolada com semi-cápsulas de isolamento EPP
- Suporte de parede e material de fixação
- Para a ligação do vaso de expansão:
 - tubo ondulado ¾" e
 - válvula de capa ¾"
- Cabos de extensão para a ligação eléctrica das bombas
- Cabo de extensão comum para os sensores térmicos e ligação de controlo das bombas
- Instruções de montagem (existentes)

5 Montagem



ATENÇÃO

A considerar durante a montagem

- Considerar o comprimento do cabo de extensão fornecido ao escolher o lugar de instalação.
- O lugar de instalação tem que estar seco e protegido contra congelamento.
- Utilizar sempre tubagens e isolamentos resistentes a altas temperaturas.
- Ao efectuar as ligações, pode haver força excessiva nos anéis de aperto. Ao apertar, não dar mais do que uma volta!

5.1 Estação solar

Montar a estação de transferência de calor solar

1. Marcar as medidas dos furos de fixação na superfície de montagem. Um gabarito apropriado foi fornecido em conjunto com a embalagem.
2. Fazer os furos e colocar as buchas fornecidas nos furos.
3. Apertar os parafusos de rosca dupla.
4. Remover a metade dianteira do isolamento. Pendurar a estação, colocar as anilhas, enroscar e apertar, firmemente, as porcas.

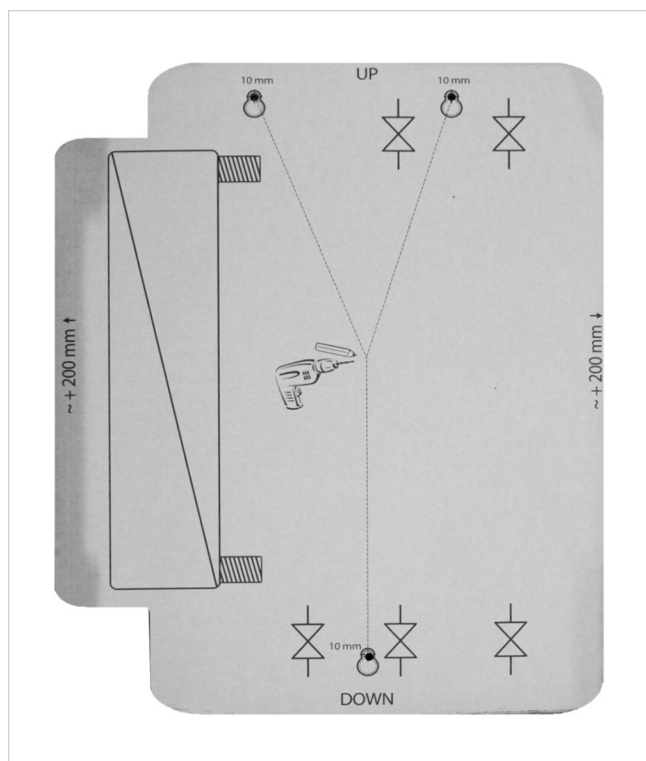


Fig. 1: Gabarito SÜS-50-HE / SÜS-90-HE

5.2 Grupo de segurança



AVISO

Se a válvula de segurança actuar

Perigo de queimaduras graves (também na cara) devido à saída de vapor quente.

- Instalar obrigatoriamente um tubo de saída entre a válvula de segurança e um recipiente adequado.

Montagem do grupo de segurança solar

O grupo de segurança solar fornecido é composto por uma válvula de segurança solar de 6 bar, um manómetro, uma torneira de enchimento e esvaziamento da caldeira e uma ligação para o tubo ondulado do vaso de expansão de membrana.

1. Montar o grupo de segurança solar na saída lateral da torneira de retorno solar.

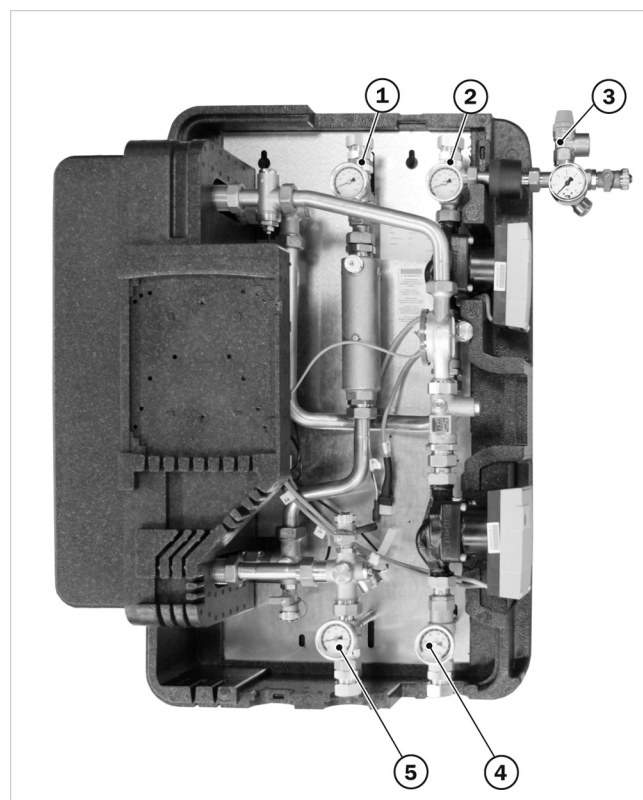


Fig. 2: Válvulas de segurança instaladas

- 1 Torneira esférica da ida solar do lado primário
- 2 Torneira esférica do retorno solar do lado primário
- 3 Grupo de segurança solar
- 4 Torneira esférica do retorno solar do lado secundário
- 5 Torneira esférica da ida solar do lado secundário

5.3 Vaso de expansão de membrana



ATENÇÃO

As instalações solares e de aquecimento requerem a instalação de vasos de expansão

- Estes são obrigatórios.
- A instalação não deve ser instalada nem colocada em funcionamento antes de ter sido feito o dimensionamento especial dos vasos de expansão para a instalação.



ATENÇÃO

Observar a pressão de admissão no vaso de expansão solar

- Para um funcionamento seguro e sem anomalias, é imprescindível que a pressão de admissão do vaso de expansão solar seja devidamente regulada.
- Ao regular a pressão de admissão, ter atenção que não seja criada contra-pressão no circuito solar (circuito solar aberto ou abrir a válvula de capa ou a válvula de esvaziamento).



Um programa para o cálculo exacto do dimensionamento do vaso de expansão e eventual vaso adicional e determinação da pressão de admissão e de enchimento da instalação está disponível no portal para técnicos parceiros do site de Internet da SOLVIS (<http://www.solvis.de>, secção "Programas de dimensionamento") ou solicitado ao nosso departamento técnico de vendas.

Regular a pressão de admissão no vaso de expansão solar

1. Calcular a pressão de admissão do vaso de expansão solar à altura da instalação utilizando a seguinte fórmula.
2. Reduzir a pressão na válvula do vaso de expansão solar ou, se necessário, reabastecer com azoto (no entanto, mín. 2,0 bar) como, p. ex., para centrais no telhado com 0 - 12 metros de diferença de altura).

$$p_0 = \frac{H_{\text{Koll}} - H_{\text{Sp}}}{10} + 0,8 \text{ [bar]} \quad (\text{min. 2 bar})$$

p_0 Pressão de admissão no vaso de expansão solar [bar]
 A_{col} Altura do ponto mais elevado do colectador [m]
 A_{dep} Altura da aresta inferior do depósito [m]

Montar o vaso de expansão solar e o tubo de aspiração

1. Fixar o vaso de expansão solar na parede ou solo. Observar o comprimento do tubo ondulado.
2. Se o comprimento do tubo ondulado fornecido não for suficiente, usar um tubo de cobre a partir do grupo de segurança e usar o tubo ondulado para ligar o vaso de expansão solar ao tubo de cobre.

3. Montar a válvula de capa no vaso de expansão solar SOL-xx e ligá-la ao tubo ondulado que vem da estação.
4. Se a instalação necessitar de um vaso adicional V-SOL-x, montar este vaso entre a válvula de capa e o tubo ondulado.



Critérios para escolha do vaso adicional

- Um vaso adicional protege a membrana do vaso de expansão contra temperaturas elevadas não permitidas.
 - A directiva VDI 6002 recomenda a utilização de um vaso adicional quando o conteúdo dentro da tubagem for superior a 50% da capacidade de recolha do vaso de expansão instalado.
 - O nosso programa de cálculo/departamento técnico de vendas auxilia-lo-á, se necessário.
5. Ligar um tubo de saída na saída da válvula solar de segurança (a cargo do cliente) e passá-lo para dentro de um recipiente vazio adequado.
 6. Instalar também um tubo de saída na válvula de segurança no lado do circuito secundário, no entanto, não passá-lo para dentro do mesmo recipiente mas para uma saída separada.

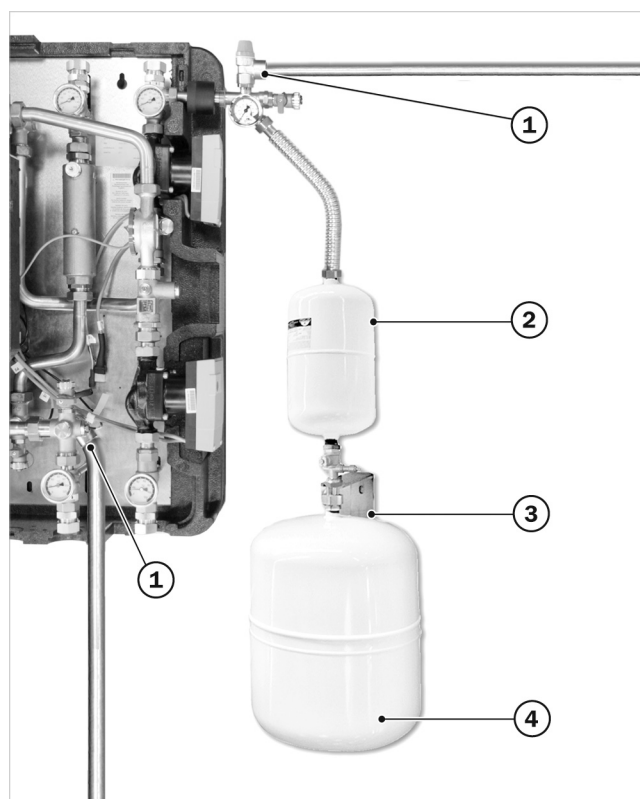


Fig.3: Vaso de expansão solar (na figura: SOL-24) e vaso adicional montados

- 1 Tubos de saída na saída das válvulas de segurança solares
- 2 Vaso adicional V-SOL-x
- 3 Válvula de capa
- 4 Vaso de expansão solar

5.4 Ligação hidráulica

Efectuar a tubagem do circuito primário

1. Efectuar a tubagem entre os colectores e a estação.
2. Utilizar tubos de material adequado e isolar a tubagem contra temperaturas elevadas. A SOLVIS recomenda a utilização de tubos em cobre.
3. Efectuar a ligação dos tubos nos pontos de ligação dos colectores sempre para baixo na direcção da estação. Sempre que possível, não instalar os tubos acima dos pontos de ligação dos colectores.

Efectuar a tubagem do circuito secundário

1. Ligar os tubos entre o depósito e a estação.
2. Recomendamos instalar uma peça em T com torneira CDC na ligação do depósito para efectuar o esvaziamento do depósito.

Montar o aparafusamento de anel de aperto

1. Enfiar a porca de capa (4) e o anel (3) no tubo de cobre (5). Para garantir uma transmissão da força e uma vedação seguras, o tubo tem que sobressair em, pelo menos, 3 mm do anel.
2. Enfiar o casquilho de apoio (2) no tubo de cobre.
3. Enfiar o tubo de cobre com todas as peças (2, 3 e 4) montadas o mais possível para dentro da caixa do aparafusamento de anel (1).
4. Apertar a porca de capa (4) firmemente à mão.
5. Apertar completamente a porca de capa (4) com uma volta completa. Para não danificar o anel de vedação, exercer contra-força na caixa do aparafusamento (1) para que esta não saia da posição.

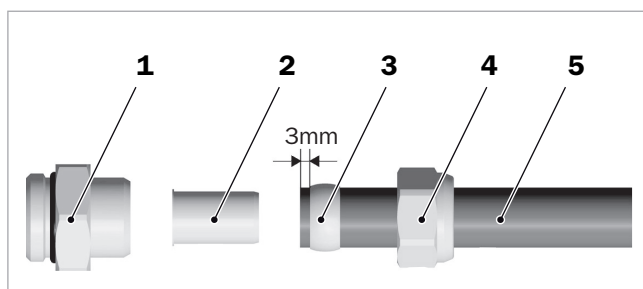


Fig.4: Montagem do aparafusamento de anel de aperto

5.5 Ligação eléctrica

5.5.1 Observações gerais



PERIGO

Perigo de choque eléctrico

Possíveis danos pessoais que podem chegar à paragem cardíaca.

- Antes de iniciar os trabalhos, é necessário desligar o sistema da alimentação de tensão e prevenir a sua religação involuntária.



AVISO

Em caso de ligação incorrecta à rede eléctrica

Perigo de morte devido a tensões perigosas.

- Todos os trabalhos de ligação à rede têm de ser realizados por técnicos especializados autorizados.
- Respeitar as regulamentações aplicáveis, especialmente a DIN VDE 0100 / IEC 60364 (Instalação de sistemas de baixa tensão), as regulamentações referentes à prevenção de acidentes e as directivas da respectiva companhia fornecedora de energia eléctrica.
- Antes de efectuar a ligação, o tipo de corrente e a tensão da rede têm de ser comparadas com as informações indicadas na etiqueta de características do aparelho.
- A secção transversal mínima dos cabos de ligação tem de ser dimensionada de acordo com o consumo de potência do aparelho.
- O aparelho só deve funcionar sob observação das medidas de protecção e informações descritas no manual de instruções.
- A instalação tem de ser integrada na compensação de potencial local levando em conta as secções transversais mínimas dos cabos.
- Em ligações com mais de uma fase, é necessário ter atenção à posição correcta das fases da rede.



CUIDADO

Ligações fixas à rede

- No caso de se usar uma ligação fixa à rede, a alimentação de rede para o regulador tem de dispor de um dispositivo de corte apropriado em forma de interruptor.
- Se a ligação de rede for estabelecida através de uma ficha tipo Schuko, não é necessário um interruptor de corte.



ATENÇÃO

Critérios para a instalação dos cabos

Possível anomalia ou avaria na instalação de aquecimento.

- Verificar se todos os cabos e ligações estão em bom estado.
- Os cabos de barramentos e de sensores devem ser instalados separadamente dos cabos com mais de 50 V, para evitar uma influência por campos electromagnéticos no regulador.
- Não montar aparelhos reguladores directamente ao lado de quadros eléctricos ou aparelhos eléctricos.
- Os cabos eléctricos não podem tocar em peças quentes.
- Sempre que possível, instalar os cabos em canais para cabos e protegê-los, se necessário com aliviadores de tensão.



ATENÇÃO

Crítérios para o comprimento dos cabos

Possível anomalia ou avaria na instalação de aquecimento.

- A resistência dos cabos dos sensores não deve ser superior a 2,5 Ohm. No caso de cabos de telefone convencionais (secção transversal de 0,08 mm²), isto equivale a um comprimento de 22 m; para fios com secção transversal de 0,75 mm² é um comprimento máximo de 50 m.
- A limitação suplementar é definida por impulsos parasitários sobre um condutor: neste caso o comprimento máximo do cabo para um sensor é de: 50 m e para um cabo de barramento: 100 m.

5.5.2 Cabos para sensores e controlo

A estação está equipada com três sensores térmicos cujos cabos estão ligados, de fábrica, numa tomada conjunta.

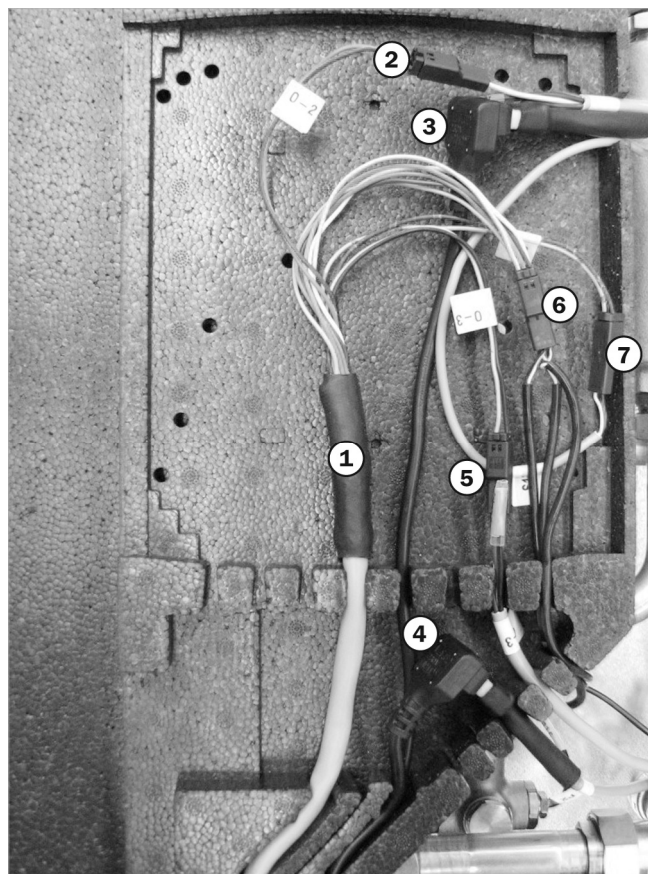


Fig. 5: Ligações dos cabos de extensão

- 1 Chicote de cabos
- 2 Controlo da bomba primária (lado dos colectores) O-2
- 3 Cabo da bomba primária (lado dos colectores) A1
- 4 Cabo da bomba secundária (lado do depósito) A7
- 5 Controlo da bomba secundária (lado do depósito) O-3
- 6 Sensores do circuito solar S5, S6 e S15
- 7 Conexão do sensor do caudal volumétrico S17

A bomba primária e a bomba secundária possuem, além de um cabo para a alimentação com tensão, um outro cabo para os sinais de controlo para o ajuste remoto da velocidade através da unidade de regulação. Estes dois cabos de controlo estão ligados de fábrica a uma tomada própria cada. O mesmo aplica-se ao sensor do caudal volumétrico.

Estabelecer as ligações

1. Passar o chicote de cabos (6 x 2 x 0,5 mm²) fornecido em conjunto de baixo para dentro da estação através da fenda prevista da cápsula de isolamento.
2. Ligar as fichas do chicote de cabos às tomadas dos cabos dos sensores e ligar estas às tomadas dos cabos de controlo das bombas.
3. Ligar o cabo do sensor térmico do colectores S8 (FKY-5,5) e um cabo de extensão aos respectivos terminais da caixa pára-raios (BD).
4. Passar o chicote de cabos da estação de transferência solar e o cabo de extensão da caixa pára-raios dentro de tubo de protecção ou canal para cabos até ao grupo de componentes de rede do regulador de sistema SolvisControl 2.
5. Ligar as pontas dos cabos às respectivas ligações de acordo com as inscrições:
 - Bomba primária O-2:
 - vermelho em O-2 “+”
 - azul em O-2 “-”
 - Bomba secundária O-3:
 - roxo em O-3 “+”
 - preto em O-3 “-”
 - Sensor do caudal volumétrico S17:
 - Atribuição livre dos pólos em S17
 - Sensores do circuito solar S5, S6 e S15:
 - Atribuição livre dos pólos em S5, S6 e S15.

5.5.3 Alimentação com tensão eléctrica

Ligar as bombas

1. Passar os dois cabos de extensão de ligação eléctrica das bombas fornecidos pelo lado inferior direito para dentro da estação e ligar as fichas Molex dos cabos das bombas às tomadas dos cabos de extensão.

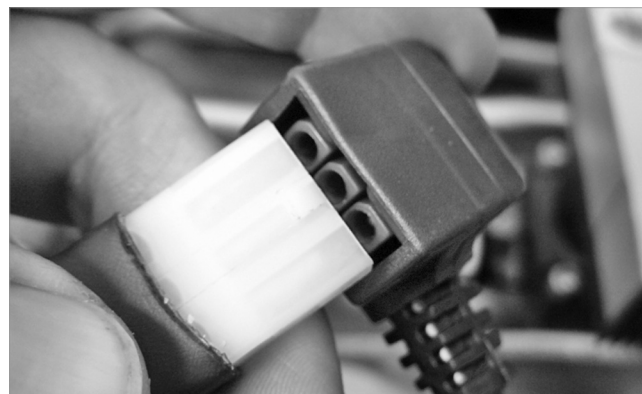


Fig. 6: Ligar as fichas das bombas às respectivas tomadas

2. Passar os cabos de extensão dentro de um tubo de protecção ou de um canal para cabos até à SolvisMax, ou para fins da regulação do sistema SolvisDirekt ou SolvisVital, até ao grupo de componentes de rede do regulador de sistema SolvisControl 2.
3. Ligar as pontas dos cabos aos respectivos conectores do grupo de componentes de rede do SolvisControl 2:
 - A1: Bomba do circuito solar primário (lado dos colectores)
 - A7: Bomba do circuito solar secundário (lado do depósito)Para evitar irregularidades, observar a atribuição correcta dos cabos.

5.6 Trabalhos finais

Montar a cápsula de isolamento

1. Apertar bem todas as uniões.
2. Após concluir a montagem da instalação, o enchimento e a verificação da vedação (ver → *Colocação em funcionamento*, S.12), completar a estação pendurando a cápsula de isolamento frontal.

 A especificação detalhada dos parâmetros de regulação encontra-se no manual de instruções do seu regulador de sistema.

6 Colocação em funcionamento

6.1 Encher e lavar



AVISO

Perigo devido a saída de vapor quente ao trabalhar na instalação solar

Perigo de queimaduras nas mãos e na cara.

- Realize sempre eventuais trabalhos na instalação solar durante os períodos sem radiação solar ou com os colectores cobertos.



ATENÇÃO

Observar ao encher o circuito solar

- O circuito solar e o(s) colector(es) apenas devem ser enchidos e lavados com a mistura portadora de calor original Solvis Tyfocor LS-rot.
- Outros fluidos portadores de calor não são permitidos para este sistema e poderão levar à danificação dos componentes do circuito solar.



Condições para a colocação em funcionamento correcta:

- O depósito de acumulação tem de ser correctamente colocado em funcionamento
- Utilizar somente o dispositivo de lavagem e de enchimento Füll-Jet (p.f. encomendar separadamente)
- Todos os medidores de débito devem estar abertos
- Assegurar que o ar seja completamente purgado para fora dos circuitos
- Preencher o protocolo de colocação em funcionamento e guardá-lo junto à instalação para os trabalhos posteriores.

A colocação em funcionamento deve ser feita na ordem indicada:

6.1.1 Lado secundário (lado do depósito)

Lavar o lado secundário

1. Fechar as torneiras esféricas da ida e do retorno do circuito secundário (posição 90°) e lavar o depósito.

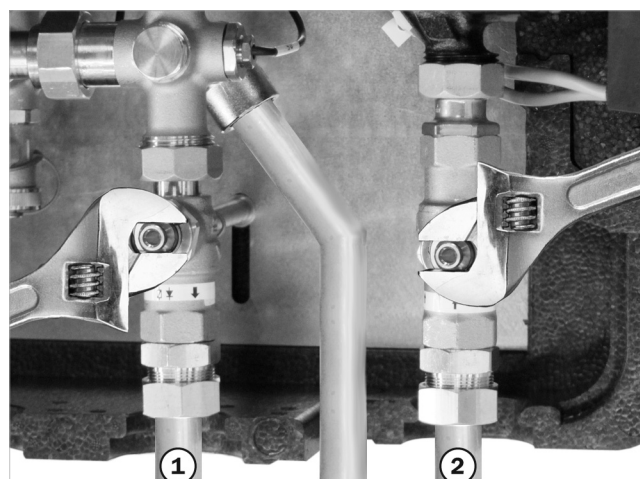


Fig. 7: Torneiras esféricas fechadas

- 1 Ida (aqui: posição 90° – fechada)
- 2 Retorno (aqui: posição 90° – fechada)

2. Abrir completamente a torneira esférica do retorno do depósito (posição 0°) e abrir a torneira da ida do depósito em metade (posição 45°, freio de gravidade fora de serviço).

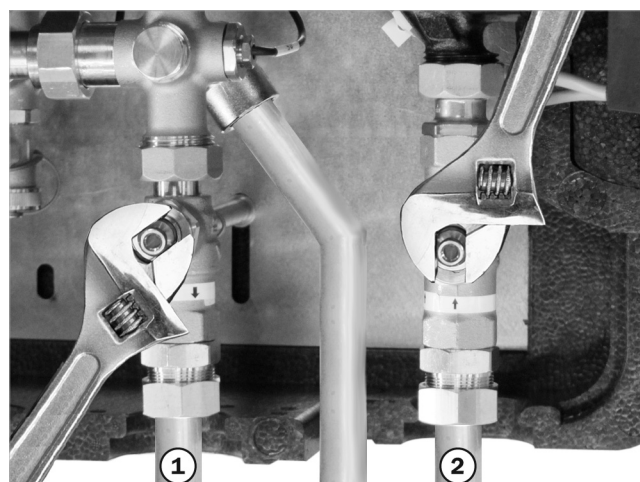


Fig. 8: Torneiras esféricas semi-abertas / completamente abertas

- 1 Ida (aqui: posição 45° – semi-aberta, freio de gravidade fora de serviço)
- 2 Retorno (aqui: posição 0° – completamente aberta)

3. Lavar o lado secundário da estação.
4. Estabelecer a pressão de serviço no circuito do depósito.
5. Se necessário, purgar o ar através do purgador manual no lado secundário.
6. Prosseguir com o teste de pressão no lado secundário.

6.1.2 Lado primário (lado do colector)

Lavar o lado primário

1. Fechar a válvula de capa do SOL-MAG (5).
2. Fechar a torneira esférica do circuito de retorno (4) 90° e a torneira esférica do circuito de ida (3) 45° para colocar o freio de gravidade fora de serviço.
3. Ligar a mangueira de pressão da bomba de enchimento à torneira CDC (7).
4. Ligar a torneira CDC (6) ao recipiente de lavagem e inserir a mangueira de sucção da bomba de enchimento no mesmo.
5. Abrir as torneiras CDC (7) e (6) e lavar com líquido anti-congelante LS-Rot contra o sentido de funcionamento: Bomba => Torneira CDC (7) => Área de colector => Torneira CDC (6) => Filtro => Recipiente
6. Abrir e fechar a torneira esférica do circuito de retorno (4) durante a lavagem para eliminar o ar da via da bomba.
7. Lavar em circuito até todo o ar ser eliminado e o líquido solar sair sem bolhas de ar.
8. Fechar a torneira CDC (6) e aumentar a pressão da instalação para 5 bar.

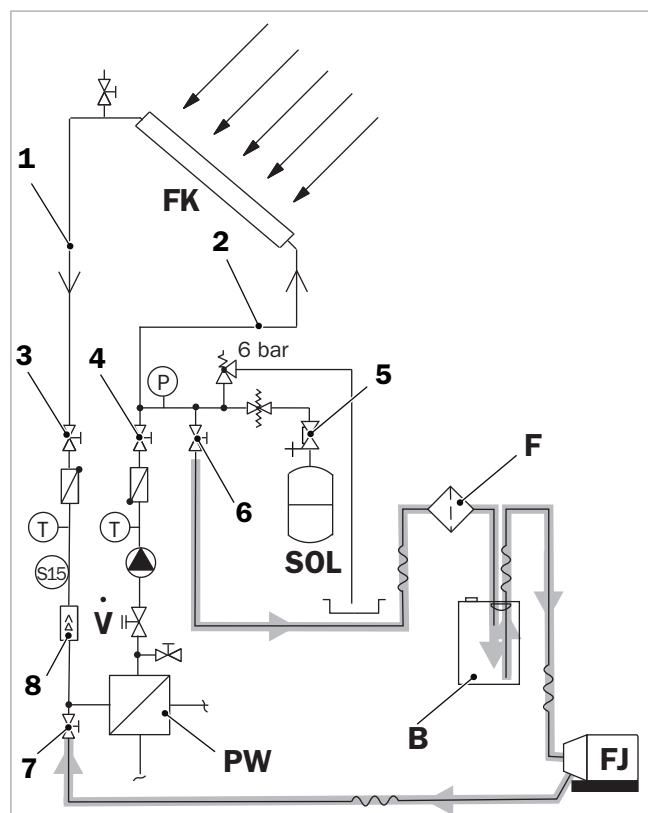


Fig. 9: Circuito primário: Lavagem do permutador de placas

- | | |
|-----|-------------------------------------|
| 1 | Retorno solar |
| 2 | Ida solar |
| 3 | Torneira esférica na ida solar |
| 4 | Torneira esférica no retorno solar |
| 5 | Válvula de capa |
| 6 | Torneira CDC no grupo de segurança |
| 7 | Torneira CDC |
| 8 | Recolha do ar |
| B | Recipiente com Tyfocor LS-rot |
| F | Filtro |
| FJ | Bomba de enchimento Füll-Jet |
| FK | Colectores planos Solvis (standard) |
| SOL | Vaso de expansão solar |
| V | Válvula de compensação |
| PW | Permutador de placas |

6.2 Purgar o ar

Purgar o ar do circuito solar

1. Ligar uma mangueira apropriada (conector de 3/4 pol.) na torneira de enchimento e esvaziamento do circuito solar (torneira SFE) que se encontra junto do colector.
2. Conduzir a ponta da mangueira para um tanque ou reservatório adequado.
3. Abrir ligeiramente a respectiva torneira SFE e deixar escapar o ar. O líquido solar tem de sair sob pressão.
4. Se a pressão enfraquecer demasiado, voltar a reabastecer a estação solar com líquido solar.
5. Fechar a torneira SFE com firmeza.

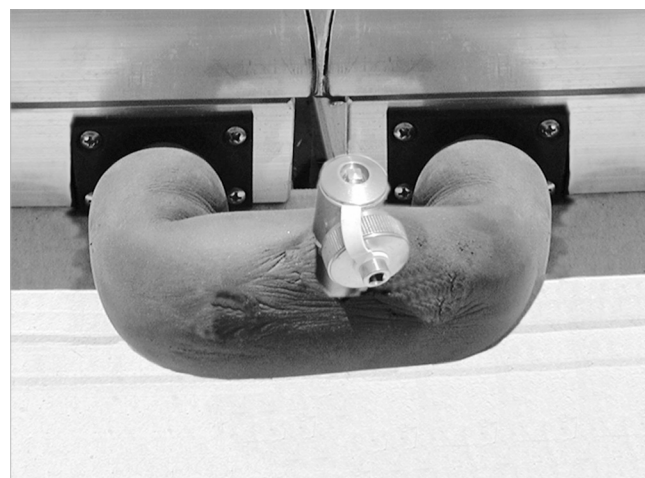


Fig. 10: Exemplo: SolvisFera Diagonal com torneira SFE

6. Purgar o ar da recolha de ar da estação (8) através da purga de ar manual.



Fig. 11: Purgar o ar da recolha do ar

6.3 Colocação em funcionamento e teste de pressão

Pressurizar o circuito secundário

1. Para o teste de pressão do circuito secundário, encher este segmento da instalação (circuito do depósito) até uma pressão de controlo de aprox. 3 bar (SolvisStrato: 6 bar).
2. Purgar o ar através do purgador manual no retorno e, se necessário, voltar a encher o circuito intermédio até à pressão de controlo. **Pressão de serviço máx. do depósito: 3 bar (SolvisStrato: 6 bar)!**
3. Verificar com atenção se todas as conexões estão estanques!

Pressurizar o circuito primário

1. Fechar as duas torneiras KFE.
2. Realizar o teste de pressão com aprox. 5 bar.
3. Verificar com atenção se todas as conexões estão estanques!

Colocar o circuito primário em funcionamento



ATENÇÃO

O medidor de débito no lado primário deve estar aberto

- O medidor de débito tem de permanecer completamente aberto devido à regulação da velocidade de rotação da bomba.

1. Garantir que a pressão de admissão no vaso de expansão solar está correctamente ajustada.
2. Ajustar a instalação com a pressão resultante do cálculo (fórmula para calcular: pressão de admissão SOL_MAG + 0,3 bar).
3. Abrir a válvula de capa do SOL-MAG (5).
4. Abrir as torneiras esféricas dos circuitos de ida e de retorno (3 e 4 (posição 0°)).
5. Ajustar o circuito primário e o circuito secundário de acordo com as instruções usando o regulador de sistema (ver → *Ajustes básicos*, pág.14).

Terminar os trabalhos

1. Isolar em 100 % o circuito solar e as conexões do depósito.
2. Colocar as cápsulas de isolamento da estação.
3. Ajustar a pressão de serviço no circuito secundário ao valor resultante do cálculo.



ATENÇÃO

Purgar o ar da estação solar após a colocação em funcionamento

- Após o reabastecimento do circuito solar, ocorrem saídas de gás durante o funcionamento da instalação, que é recolhido na recolha de ar da estação (6). Esta ar de escape diminui gradualmente com o tempo de funcionamento. Nos primeiros dias após a colocação em funcionamento, purgar, diariamente, o ar da recolha do ar. Posteriormente, em intervalos maiores. Controlar, também, a pressão da instalação.

6.4 Ajustes básicos



Com o ajuste básico do circuito primário e do circuito secundário, a velocidade mínima da bomba solar afectada é adaptada à perda de pressão efectiva.

Vantagens

- Aumento da rentabilidade (redução do consumo eléctrico)
- Redução do desgaste da bomba
- Segurança de alimentação através de fluxo mínimo assegurado.

Condições para o ajuste

- Montagem correcta
- Circuito solar correctamente lavado e purgado
- Dispositivos de segurança correctamente ajustados
- Instalação solar fria

Colocar as bombas em “ext. in”

1. Colocar as bombas em “ext. in” no botão de comando vermelho para activar a regulação da velocidade de rotação pelo SolvisControl.

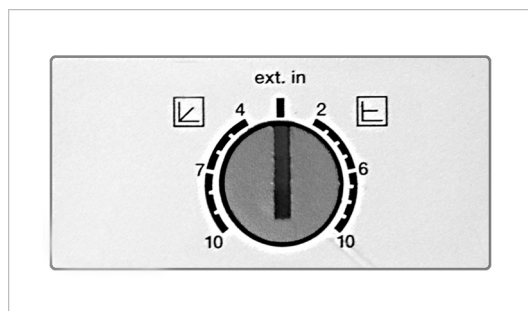


Fig. 12: Colocar a bomba em "ext. in"

Calcular o caudal volumétrico mínimo

1. No circuito primário:

$$\frac{A \text{ [m}^2\text{]} \times 10 \text{ [l/m}^2\text{h}]}{60 \text{ [min/h]}} = X \text{ [l/min]}$$

A Superfície do colector
X Caudal volumétrico mínimo, circuito solar primário

2. No circuito secundário:

$$\frac{A \text{ [m}^2\text{]} \times 9 \text{ [l/m}^2\text{h}]}{60 \text{ [min/h]}} = X \text{ [l/min]}$$

A Superfície do colector
X Caudal volumétrico mínimo, circuito solar secundário

Ajustar o controlo mínimo

1. Activar "Instalador" no modo de utilizador.
2. Aceder ao submenu "Saída".
3. No menu "Saídas", activar a saída A1 (circuito primário) ou a saída A7 (circuito secundário).

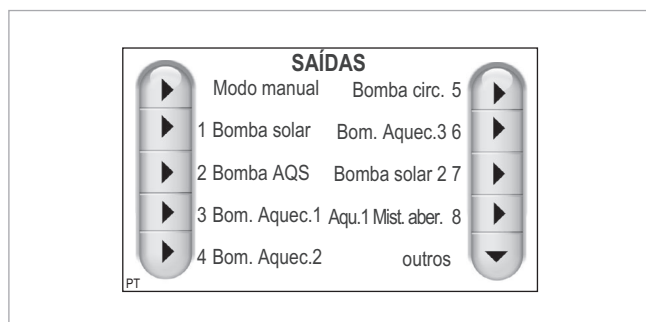


Fig. 13: O menu "Saídas"

4. Comutar a bomba do circuito solar para "Estado" = "Lig".

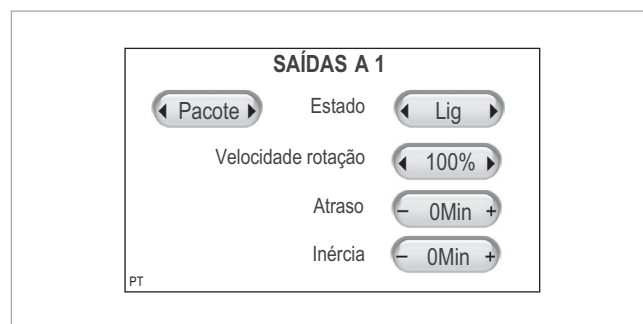


Fig. 14: Ligar a bomba solar

5. Com a tecla "Voltar", regressar ao submenu "Saídas" e seleccionar "Outros".
6. No menu "Saídas", seleccionar as opções "Saída analóg." e "Bomba solar O-2 1" (circuito primário) ou "Bomba solar O-3 2" (circuito secundário).
7. Comutar o "Tipo" de "Auto" para "Manual".

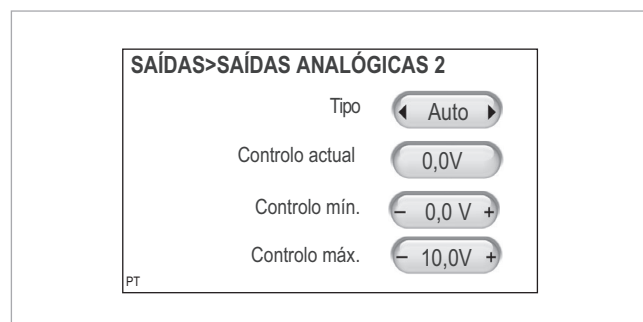


Fig. 15: Menu da saída analógica O-2

8. Nas saídas analógicas, comutar "Predef. manual" de 0 para 10 V.

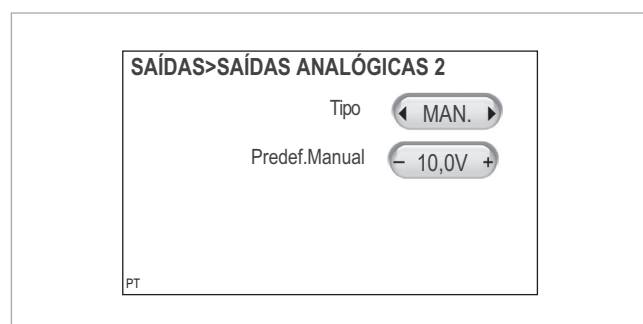


Fig. 16: Colocar "Predef. manual" em 10 V

9. Reduzir lentamente "Predef. manual" até o caudal volumétrico no medidor de débito do circuito primário ou circuito secundário alcançar o valor calculado. A velocidade de rotação determinada desta forma é o controlo mínimo.

6 Colocação em funcionamento

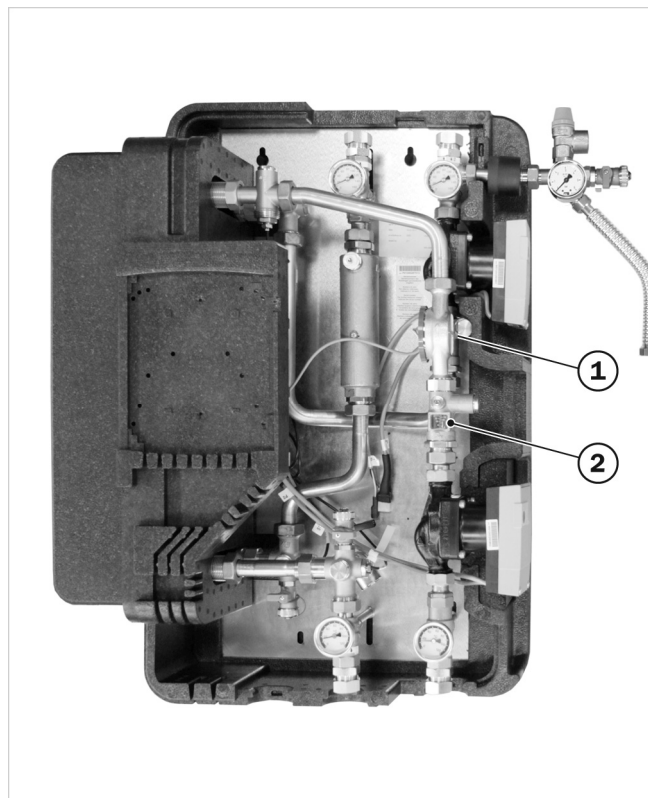


Fig. 17: Posição do medidor de débito

- 1 Medidor de débito no circuito primário
- 2 Medidor de débito no circuito secundário

10. Se no circuito secundário não for possível ajustar o caudal volumétrico mínimo com “Predef. manual”, é possível efectuar este ajuste utilizando o medidor de débito.

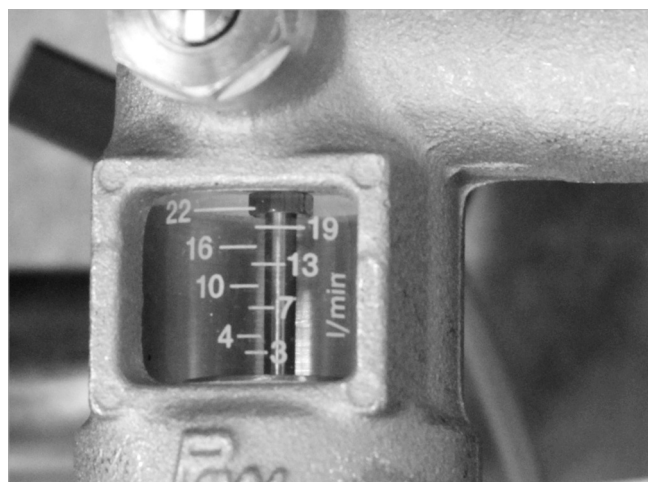


Fig. 18: Ler o caudal volumétrico no canto superior do flutuador

11. Apontar o valor determinado no protocolo de colocação em funcionamento, comutar o “Tipo” de “Manual” para “Auto” e ajustar em “Controlo mín.”.
12. Realizar este procedimento para o circuito primário e para o circuito secundário.

Ajustar o controlo máximo

1. No circuito primário (O-2), deixar o “Controlo máx.” em 10,0 V.
2. No circuito secundário (O-3), comutar o “Tipo” de “Auto” para “Manual” e introduzir 10 V em “Predef. manual”.

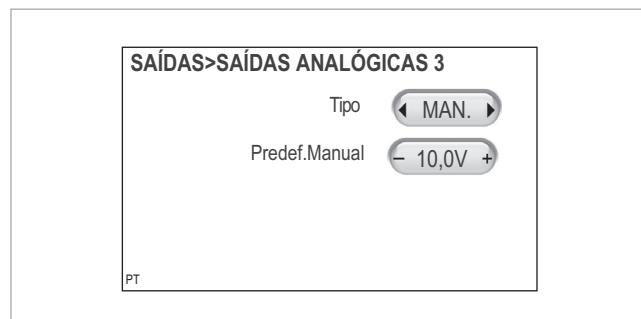


Fig. 19: Colocar “Predef. manual” em 10 V (apenas O-3)

3. Reduzir lentamente “Predef. manual” até o caudal volumétrico no medidor de débito do circuito secundário alcançar 15 l/min (SolvisMax) ou 35 l/min (SolvisDirekt / SolvisVital). A velocidade de rotação determinada desta forma é o “Controlo máximo”.

O débito máximo de 15 l/min ou 35 l/min garante um funcionamento sem falhas do carregador por estratificação do depósito.

4. Comutar o “Tipo” de “Manual” para “Auto” e ajustar o valor calculado em “Controlo máx.” para o circuito secundário.

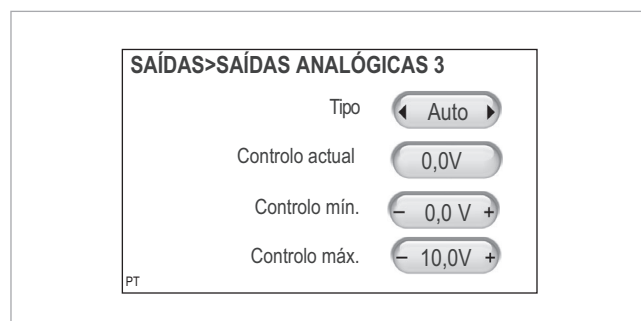


Fig. 20: Ajustar o valor calculado em “Controlo máx.” (apenas O-3)

Comutar as bombas solares para "Auto"

1. Mudar para o menu “Saídas”.
2. Seleccionar sucessivamente a saída A1 e A7.

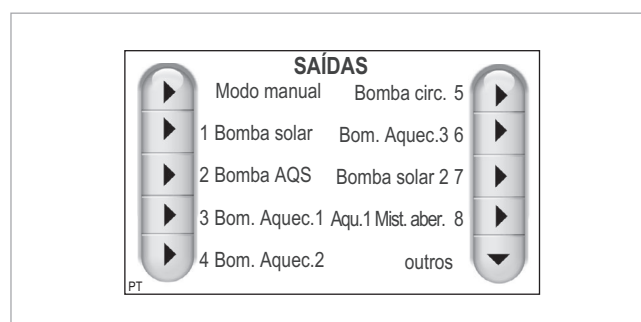


Fig. 21: O menu “Saídas”

3. Nas saídas A1 e A7, comutar "Estado" para modo automático ("Auto").

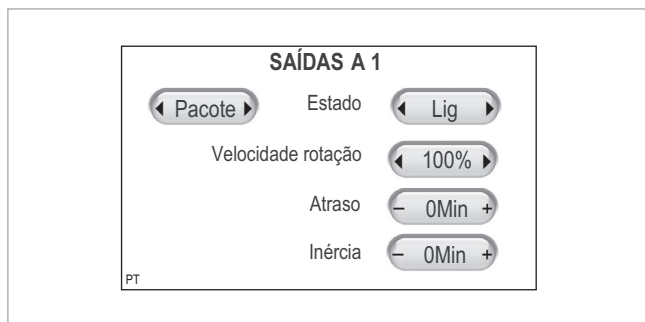


Fig. 22: Comutar o estado de "Lig" para "Auto"

7 Manutenção



AVISO

Perigo devido a saída de vapor quente ao trabalhar na instalação solar

Perigo de queimaduras nas mãos e na cara.

- Realize sempre eventuais trabalhos na instalação solar durante os períodos sem radiação solar ou com os colectores cobertos.



- Os trabalhos de manutenção devem ser realizados por um técnico especializado e documentados no protocolo de manutenção.
- Guardar o protocolo de manutenção junto à instalação.

Controlar o líquido solar (1 vez por ano)

1. Purgar o ar do circuito solar e recolher, simultaneamente, uma amostra na recolha do ar.
2. Examinar a amostra. Substituir o líquido se este apresentar um mau cheiro demasiado intenso ou cor muito escura.
3. Verificar o anti-congelante com o refractómetro. (o limite do anti-congelante não deve ultrapassar -23 °C).
4. Verificar o valor de pH com tiras de verificação. (para pH < 8,0, substituir o líquido solar).
5. Verificar a pressão de serviço solar.

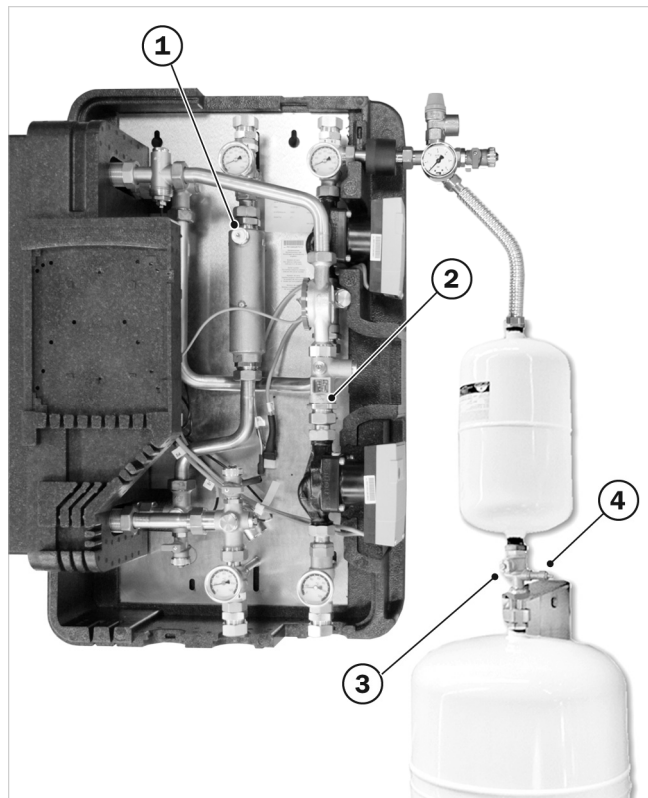


Fig. 23: Posição das válvulas para fins de manutenção

1. Purga de ar manual da recolha do ar
2. Válvula de compensação do circuito primário
3. Válvula de capa
4. Válvula de esvaziamento

Verificar a pressão de admissão no vaso de expansão solar

(de 2 em 2 anos)

1. Fechar a válvula de capa (3) do vaso de expansão solar utilizando uma chave de bocas de tamanho 17 mm (marca horizontal).
2. Abrir a válvula de esvaziamento (4) utilizando uma chave de bocas de tamanho 6 mm e purgar o ar no vaso de expansão para reduzir a sobrepressão.
3. Controlar a pressão de admissão na válvula do vaso de expansão e, se necessário, abastecer com azoto; ver → „Regular a pressão de admissão no vaso de expansão“, cap. „Vaso de expansão de membrana“, pág. 8..
4. Fechar a válvula de esvaziamento
5. Abrir a válvula de capa (marcação vertical).

Verificar o débito (a cada 2 anos)

1. Ligar a bomba solar (modo manual).
2. Ler o valor do débito no medidor de débito do circuito solar primário (circuito do colector).
3. Comparar o valor lido com o valor teórico do protocolo de colocação em funcionamento.
4. Se necessário, voltar a ajustar o débito.

Verificar os valores dos sensores

1. Verificar a plausibilidade das temperaturas medidas na estação de transferência solar.
2. Verificar a plausibilidade das temperaturas medidas no sensor térmico do colector e no sensor da temperatura de referência.

Controlar o circuito solar

1. Controlar todos os componentes e válvulas de segurança do módulo solar realizando um controlo visual para verificar a estanqueidade e o funcionamento.
2. Realizar uma inspecção visual do(s) colector(es), da tubagem e dos isolamentos correspondentes.
3. Verificar a funcionalidade e o posicionamento da fixação do(s) colector(es).

8 Informações técnicas

8.1 Informação técnica

Dados característicos da estação de transferência solar

Denominação	Unidade	SÛS-50-HE	SÛS-90-HE
Superfície do colector (com débito Matched Flow)	m ²	até aprox. 50*)	até aprox. 90*)
Débito nominal (com débito Matched Flow)	l/m ² h	10 - 25	10 - 25
Dimensões (L x A x P)	mm	735 x 800 x 300	735 x 800 x 300
Circuito primário			
Medidor de débito, ¾"	l/min	3 - 22	5 - 40
Temperatura máxima	°C	120 (por alguns instantes 160)	120 (por alguns instantes 160)
Válvula de segurança	bar	6	6
Isolamento, cápsulas de isolamento térmico de	-	EPP	EPP
Ligação, aparafusamento por anel de aperto	mm	22	22
Bomba no circuito primário			
Wilo, tipo	-	Stratos PARA 15/1 - 11,5	Stratos PARA 25/1 - 11
Sinal de controlo para ajuste remoto da velocidade	V	0 - 10	0 - 10
Pressão de serviço máxima permitida	bar	10	10
Gama de temperaturas permitidas (fluido de transporte)	°C	-10 - +95 (por alguns instantes 120)	-10 - +95 (por alguns instantes 120)
Gamas de temperaturas ambiente	°C	Máximo +40	Máximo +40
Ligação à rede eléctrica	-	1 ~ 230 V; 50 Hz	1 ~ 230 V; 50 Hz
Permutador de placas de contracorrente			
Tipo	-	IC25H x 30	IC25H x 50
Quantidade de placas	Qtd.	30	50
Conteúdo por lado	l	1,7	2,9
Superfície emissora de calor	m ²	1,76	3,02
Circuito secundário			
Sensor do caudal volumétrico		VSG-SÛS	VSG-SÛS
Medidor de débito, ¾"	l/min		
Temperatura máxima	°C	95	95
Válvula de segurança	bar	8	8
Isolamento, cápsulas de isolamento térmico de	-	EPP	EPP
Ligação, aparafusamento por anel de aperto	mm	22	22
Bomba no circuito secundário			
Wilo, tipo	-	Stratos PARA 15/1 - 7	Stratos PARA 25/1 - 7
Sinal de controlo para ajuste remoto da velocidade	V	0 - 10	0 - 10
Pressão de serviço máxima permitida	bar	10	10
Gama de temperaturas permitidas (fluido de transporte)	°C	-10 - +95	-10 - +95
Temperatura ambiente máxima permitida	°C	aprox. +40	aprox. +40
Ligação à rede eléctrica	-	1 ~ 230 V; 50 Hz	1 ~ 230 V; 50 Hz

*) A dimensão possível da superfície do colector depende da perda de pressão no campo do colector e na tubagem

8.2 Dimensões de ligação

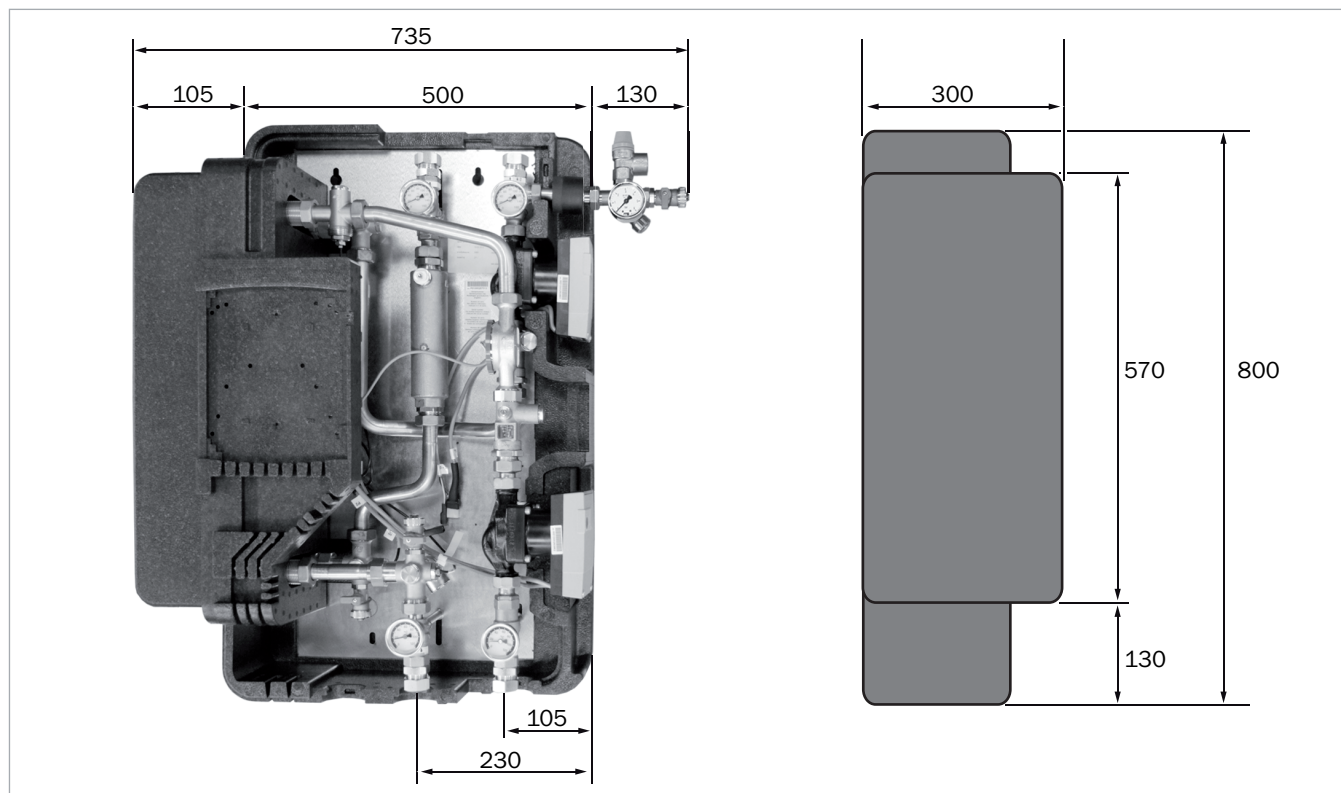


Fig. 24: Dimensões da estação solar

8.3 Perda de pressão SÜS-50-HE

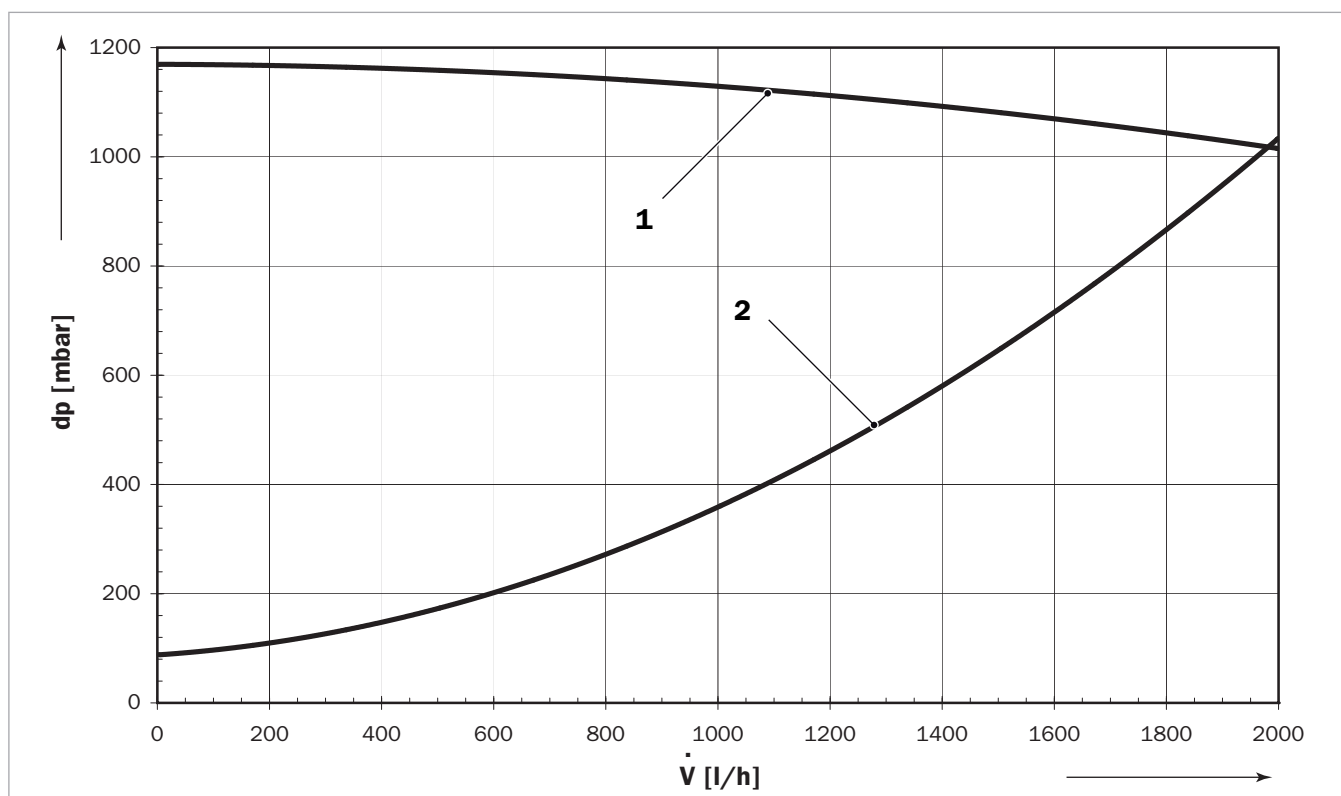


Fig. 25: Curva da perda de pressão no circuito primário

1 Stratos PARA 15 / 1 - 11,5

2 Circuito primário da SÜS-50-HE

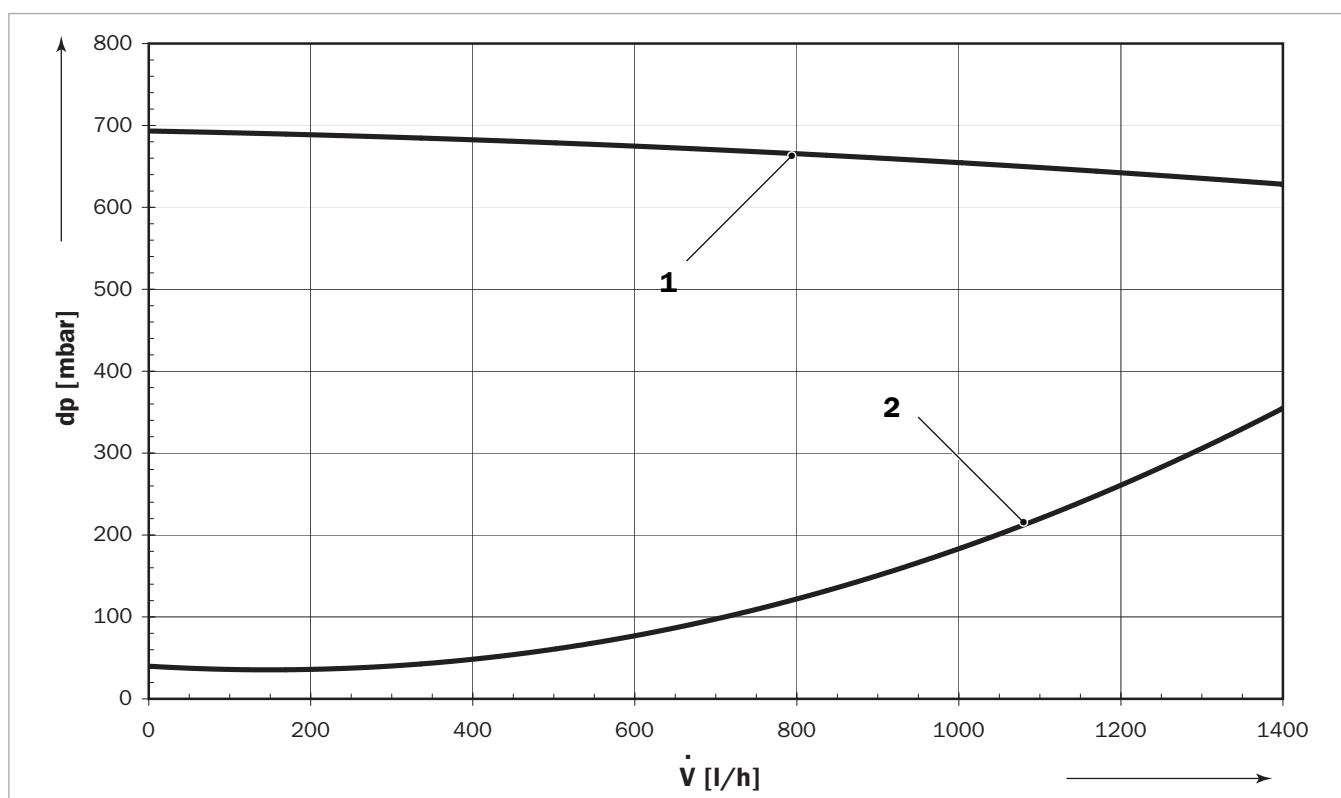


Fig. 26: Curva da perda de pressão no circuito secundário

1 Stratos PARA 15 / 1 - 7

2 Circuito secundário da SÜS-50-HE

8.4 Perda de pressão SÜS-90-HE

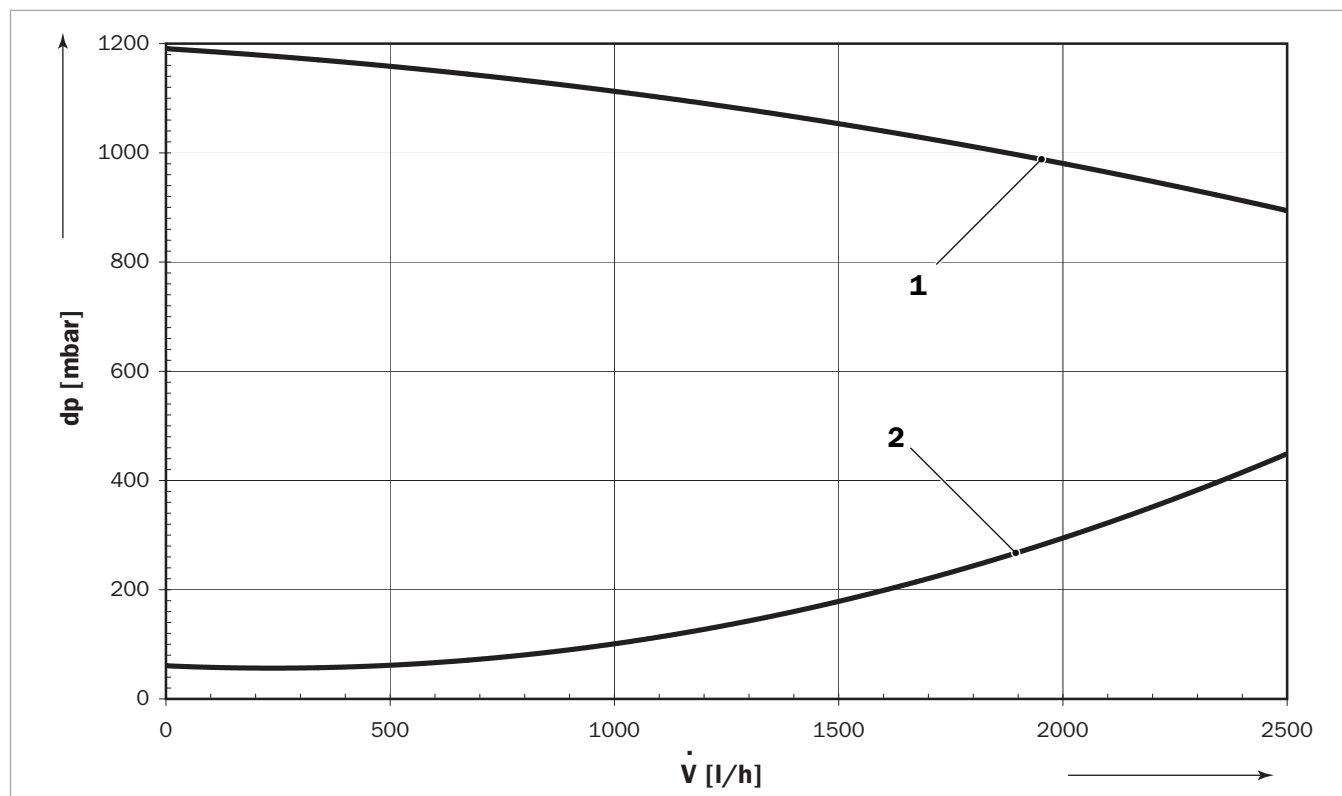


Fig. 27: Curva da perda de pressão no circuito primário

1 Stratos PARA 25 / 1 - 11

2 Circuito primário da SÜS-90-HE

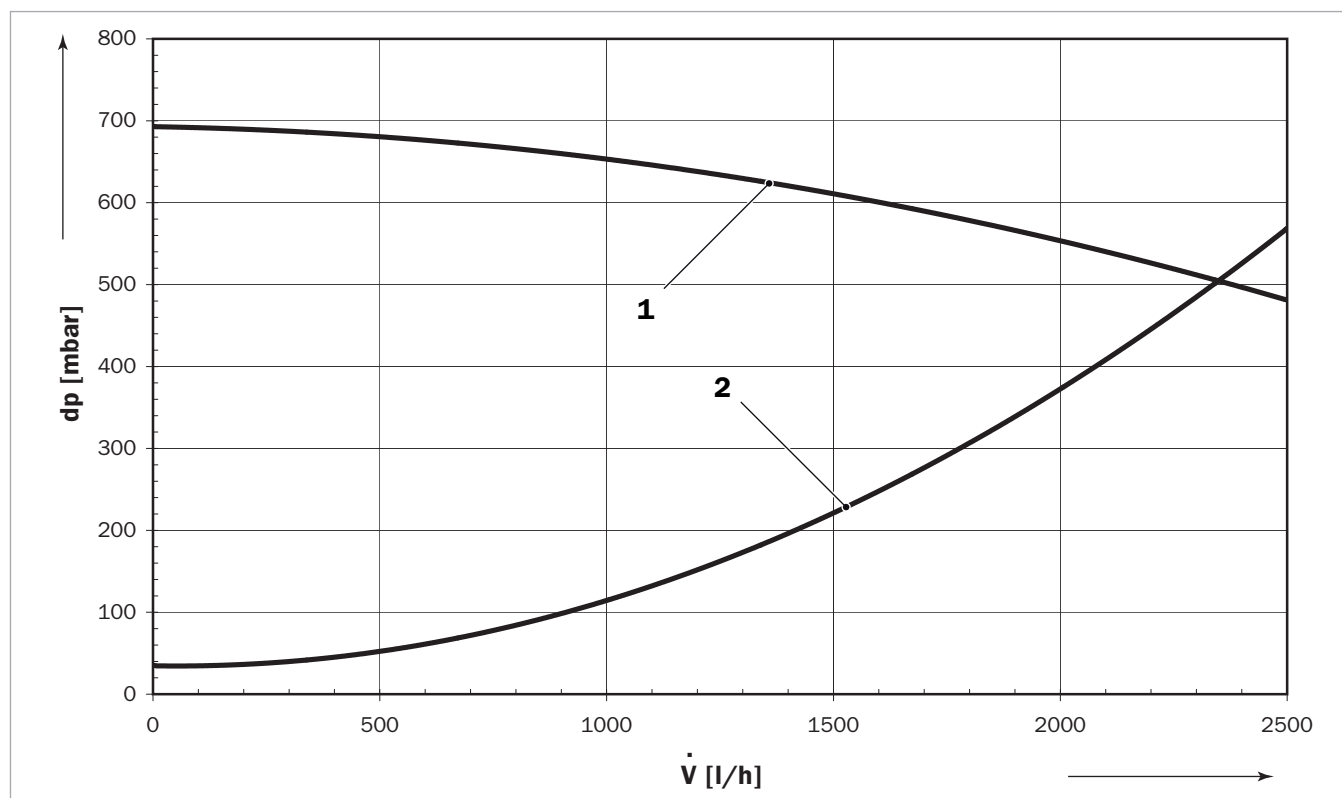


Fig. 28: Curva da perda de pressão no circuito secundário

1 Stratos PARA 25 / 1 - 7

2 Circuito secundário da SÜS-90-HE

9 Anexo

9.1 Esquema de instalação

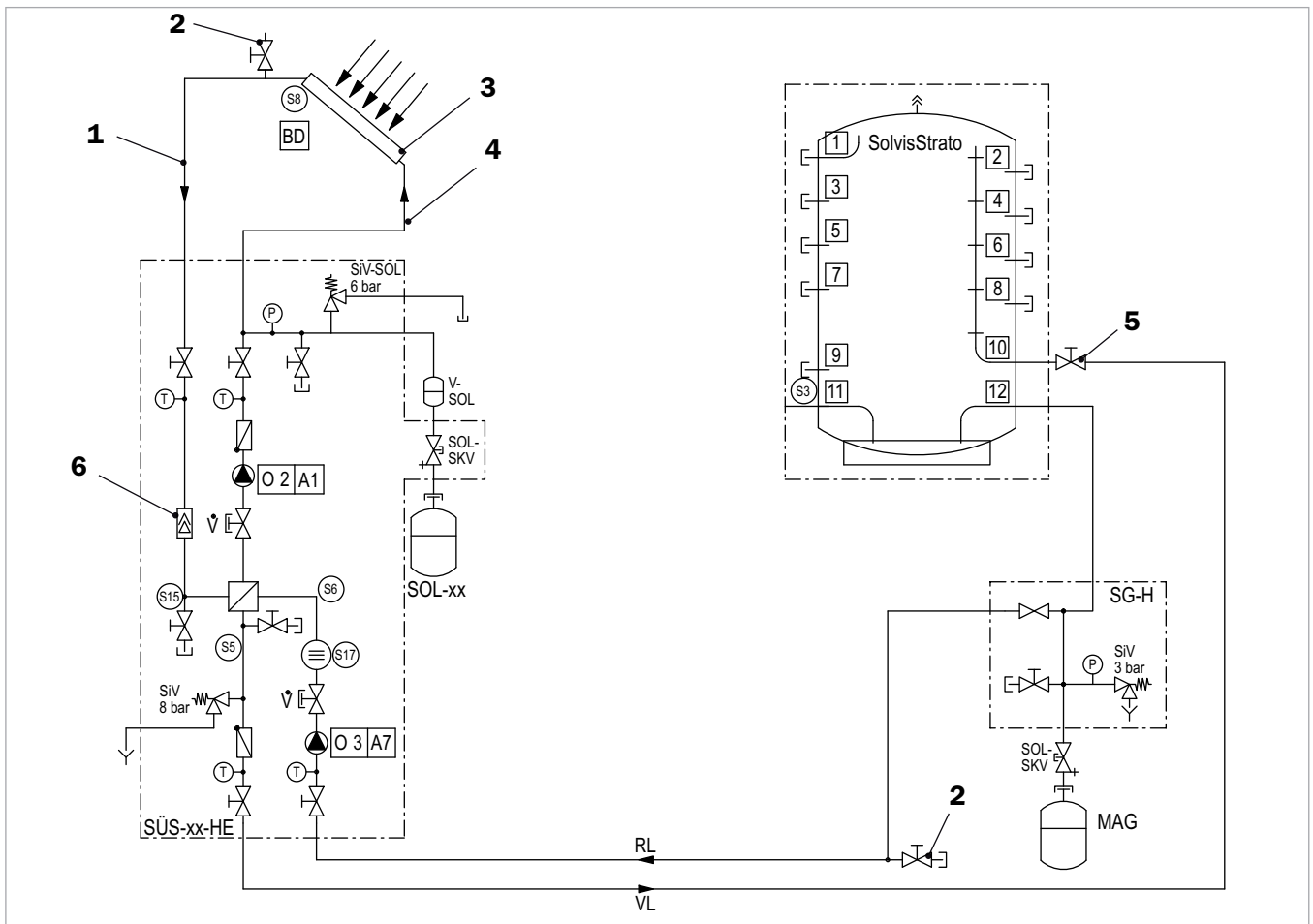


Fig. 29: Estação de transferência de calor solar SÜS-50-HE / SÜS-90-HE para SolvisStrato

Entradas:

S3	Temp.ref.dep.
S5	Ida solar 2
S6	Retorno solar 2
S8	Coletor
S15	Ida solar 1
S17	Sensor do caudal volumétrico no circuito solar

Saídas:

A1	Bomba do circuito solar 1 (alimentação com tensão)
A7	Bomba do circuito solar 2 (alimentação com tensão)
O-2	Bomba do circuito solar 1 (cabo de controlo)
O-3	Bomba do circuito solar 2 (cabo de controlo)

Acessórios:

BD	Caixa pára-raios
SOL	Vaso de expansão solar
SOL-SKV	Válvula de capa solar
SÜS-xx-HE	Estação de transferência de calor solar
V-SOL	Vaso solar adicional

Outros:

1	Ida solar
2	Torneira KFE, encher / purgar o ar (a cargo do cliente)
3	Coletor(es) plano(s), standard ou diagonal
4	Retorno solar
5	Válvulas de bloqueio (a cargo do cliente)
6	Recolha do ar (purga de ar)
MAG	Vaso de expansão de membrana
SiV	Válvula de segurança
SiV-SOL	Válvula de segurança solar
SG-H	Circuito de aquecimento do grupo de segurança (a cargo do cliente)
V	Válvula de compensação

9.2 Acessórios

SolvisFera (F-XX2-S)

Coletor plano de alto rendimento com quadro em alumínio resistente à corrosão e às intempéries, altura: 105 mm. É usada a estrutura construtiva "Standard".

SolvisFera (F-XX2-D)

Coletor plano de alto rendimento com quadro em alumínio resistente à corrosão e às intempéries, altura: 105 mm. É usada a estrutura construtiva "diagonal".

Diversos conjuntos de montagem

Para SolvisFera / SolvisCala para montagem dentro e sobre o telhado, em telhados planos ou para montagem mural.

Conjunto de ligação de colectores (KA-S)

Para SolvisFera standard e diagonal.

Conectores de colectores (KV-x-x)

Para interligar colectores do mesmo tipo. Estão disponíveis as seguintes versões:

- KV-253-S para SolvisCala standard
- KV-F-N para SolvisFera standard de montagem paralela na horizontal
- KV-F-Ü para SolvisFera standard de montagem paralela na vertical e SolvisFera diagonal.

Sensor térmico do colector (KF-PT1000)

Em todas as instalações solares da Solvis é necessário um sensor térmico de colector do tipo Pt1000. O cabo é resistente a altas temperaturas e tem 1,5 m de comprimento. O sensor possui uma curva característica Pt1000.

Caixa pára-raios (BD)

Para proteger a regulação contra sobretensões (por ex., relâmpagos e trovoadas nas proximidades), é imprescindível a utilização de uma caixa pára-raios, directamente instalada antes do sensor térmico do colector.

Vaso de expansão solar (SOL-XX)

Para garantir volumes de 18, 24, 35, 50, 80 ou 150 litros no circuito colector.

Vaso adicional (V-SOL-XX)

Para proteger o vaso de expansão solar de temperaturas excessivas durante períodos de imobilização do sistema em instalações com tubagens relativamente curtas (por ex., centrais de aquecimento montadas no telhado). Estão disponíveis volumes de 5 até 18 l, por ex.: V-SOL-5, V-SOL-12, V-SOL-18.

Os nossos técnicos assessores estão ao seu dispor para eventuais questões no que respeita à escolha a tomar e ao dimensionamento a prever.

Líquido solar Tyfocor (LS-ROT)

Meio portador de calor original Solvis Tyfocor LS-rot pronto a usar, para o circuito colector. Não utilizar outros líquidos.

Dispositivo de lavagem e enchimento (FÜLL-JET)

Para a colocação em funcionamento de instalações solares com depósitos das séries SolvisTherm e SolvisStrato, composto por:

- Bomba Jet 230 V, altura de elevação máx. 35 m col. de água
- Mangueira de aspiração e de pressão
- Filtro.

Mala de manutenção Solar/Salmoura (SB-SOL)

Contém todos os dispositivos de teste necessários para realizar a manutenção num sistema solar (instalação solar) ou num circuito de salmoura (instalação de bombas de calor) em instalações da Solvis. Por ex., contém 100 faixas de medição (valores dfe pH 4,5 - 10) para controlo do líquido solar, um refractómetro de anti-congelante para controlo do anti-congelamento do líquido solar e um aparelho de verificação da pressão de admissão para o vaso de expansão de membrana.

10 Índice

A

Ajustar a pressão de admissão.....	8
Ajuste remoto da velocidade.....	10
Alimentação com tensão eléctrica.....	10
Anti-congelante	18
Área das temperaturas baixas	4

B

Bombas de alta eficácia	5
Bombas standard.....	5

C

Cabos de controlo	10
Caixa pára-raios	24
Cápsula de isolamento	11
Chicote de cabos.....	10
Circuito solar	
purgar o ar.....	13
Controlar o líquido solar	18
Controlo máximo	16
Controlo mínimo.....	15
Curso de formação.....	3

D

Documentação	3
--------------------	---

E

Estanqueidade	14
Esvaziamento do depósito	9
Exclusão de responsabilidade.....	4

G

Garantia.....	4
---------------	---

I

Instruções de segurança	4
-------------------------------	---

L

Líquido solar	24
Lugar de instalação	7

M

Manutenção	4
------------------	---

P

Permutador de placas de contracorrente.....	6
Pressão de serviço	14
Programa de cálculo	8
Programas de dimensionamento..	8
Protocolo de manutenção	18

R

Regulamentações	4
Regulamentos	4
Regulamentos de prevenção de acidentes.....	4
Reparações	4

S

Semi-cápsulas de isolamento EPP 6	
Site de Internet da SOLVIS	8

T

Teste de pressão.....	14
Tubo ondulado	8

U

Utilização para os fins previstos ...	4
---------------------------------------	---

V

Valores dos sensores.....	18
Válvula de capa.....	8, 18
Válvula de esvaziamento.....	18
Vaso adicional	8, 24
Vaso de expansão solar.....	8
Verificação da vedação	11

Apontamentos

Apontamentos

